



TÍTULO: O menor intervalo de tempo entre o manejo químico do trevo persa e a semeadura do arroz aumenta o teor de nitrogênio amoniacal na solução do solo.

AUTORES: Cristiano Weinert¹, Ezequiel Helbig Pasa², Verônica Lemos Vargas³, Rogério Oliveira de Sousa⁴, Filipe Selau Carlos⁵

INTRODUÇÃO: O manejo químico do trevo persa necessita ser aperfeiçoado nas áreas arrozeiras do Rio Grande do Sul. Por se tratar de uma cultura de cobertura utilizada recentemente neste sistema, seu manejo químico está sendo realizado em intervalos utilizados para o azevém. No entanto, o trevo persa possui características diferentes como, a baixa relação carbono/nitrogênio (C:N).

OBJETIVO: Determinar o efeito das épocas de manejo químico do trevo persa na disponibilidade de nitrogênio amoniacal na solução do solo.

MATERIAL E MÉTODOS: O experimento foi conduzido nos anos agrícolas 2019/2020 e 2020/2021 em casa de vegetação, utilizando um Planossolo háplico, em um delineamento em blocos ao acaso com 4 repetições, composto por um fatorial 4 x 2, sendo: o fator 1 composto de 4 intervalos de manejo químico: 45, 30, 15 dias antes da semeadura (DAS) e 0 DAS (momento da semeadura); o fator 2 consistiu de duas doses de adubação nitrogenada: 0 e 150 kg N ha⁻¹. Cada unidade experimental foi composta por um vaso de 12 L, com 11 kg de solo seco. As coletas de solução foram feitas através de extratores de solução instalados no solo nas profundidades de 5 e 10 cm. Os resultados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) (p=0,05), com auxílio do programa estatístico R.

RESULTADOS: O manejo químico da leguminosa hiberna mais próximo da semeadura do arroz irrigado, aumenta o teor de nitrogênio amoniacal na solução do solo. O tratamento 0 DAS apresentou maiores teores em relação aos outros tratamentos até os 28 dias após o alagamento. Esse resultado indica que o manejo químico realizado próximo a semeadura, pode ser uma alternativa para a diminuição da adubação nitrogenada do arroz irrigado.

CONCLUSÃO: O manejo químico do trevo persa no momento da semeadura, aumenta o teor de nitrogênio amoniacal na solução do solo.

PALAVRAS-CHAVE: Orizicultura; cultura de cobertura, leguminosas hibernas, disponibilidade de nutrientes.

REVISORES: Professor Dr. Ezequiel Miola, UFPel; Professor Dr. Mateus da Silveira Pasa, UFPel.

RESUMO PARA LEIGOS: A dessecação do trevo persa mais próximo da semeadura da cultura do arroz, propicia maior tempo de desenvolvimento das plantas de cobertura, maior período de FBN, de ciclagem de nutrientes e maior teor de nitrogênio amoniacal na solução do solo.

¹ Doutorando, PPG MACSA/FAEM – UFPel, Av. Eliseu Maciel S/N. Cristianoweinert@gmail.com

² Doutorando, PPG MACSA/FAEM – UFPel, ezequielpasa@gmail.com

³ Graduando em Agronomia, FAEM – UFPel, veronicalv99@gmail.com

⁴ Professor Departamento de Solos, FAEM - UFPel. rosousa@ufpel.edu.br

⁵ Professor Adjunto, Departamento de Solos, FAEM - UFPel. filipeselauCarlos@hotmail.com